

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM GEOGRAFIA MÉDICA E DA SAÚDE: ALGUMAS REFLEXÕES

Romero de Albuquerque Maranhão
Mestre em Geografia/UFPA
Assessor Ambiental da Marinha do Brasil
romeroalbuquerque@bol.com.br

RESUMO

A produção científica é um recurso indispensável para promover o desenvolvimento da ciência. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a produção científica da Geografia Médica e da Saúde, para isso discute a produção de artigos científicos. Realizou-se busca na base de dados da Revista Hygeia e como método de análise o tratamento bibliométrico. As regiões sudeste, centro-oeste e sul são aquelas que mais produzem artigos científicos, destacando-se a Universidade Estadual de São Paulo e a Universidade Federal de Uberlândia. As principais doenças e enfermidades identificadas são a dengue, as doenças respiratórias, doença de Chagas, leptospirose, hanseníase e malária. Conclui-se que os indicadores bibliométricos são eficientes quando os dados são detalhadamente trabalhados e eficazes quando cautelosamente analisados, esse conjunto permite um diagnóstico do real, portanto, dos temas e enfermidades emergentes no estudo da Geografia Médica e da Saúde.

Palavras-chave: Revista Hygeia. Geografia da Saúde. Dengue.

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN GEOGRAPHY AND MEDICAL HEALTH FROM THE JOURNAL HYGEIA: SOME REFLECTIONS

ABSTRACT

The scientific production is an indispensable resource to promote the development of science. This article aims to reflect on scientific production of Medical Geography and Health, for it discusses the production of scientific articles. We searched in the database and how the journal Hygeia analysis method bibliometric. The Southeast, Midwest and South are those that produce scientific articles, highlighting the State University of São Paulo and the Federal University of Uberlândia. Major diseases and illnesses are identified dengue, respiratory diseases, Chagas disease, leptospirosis, leprosy and malaria. We conclude that bibliometric indicators are efficient when data are thoroughly worked and effective when carefully examined, this set allows a diagnosis of the real, so the themes and emerging diseases in the study of Medical Geography and Health.

Key words: Journal Hygeia. Geography of Health. Dengue.

INTRODUÇÃO

No século XXI, os periódicos científicos e os anais de congressos e simpósios se consolidaram como os principais veículos de divulgação de trabalhos acadêmicos (DOYLE e JULIAN, 2005). Isto ocorreu em função de que estes meios de divulgação possuem grande agilidade e longo alcance, qualidades fundamentais para a popularização dos conhecimentos científicos.

Assim, estudos bibliométricos vêm sendo empregado como ferramenta para medir a produção científica. Fazer o levantamento do inventário das atividades científicas, nos mais diversos campos do conhecimento, implica em uma busca criteriosa nas publicações, pois o homem busca e apresenta constantemente novos conhecimentos, fazendo com que as informações circulem e se disseminem por todas as partes do mundo (SILVA et al., 2009).

Recebido em 03/05/2013

Aprovado para publicação em 27/01/2014

De acordo com diversos autores, os estudos bibliométricos estão em evidência, ganhando cada vez mais espaço, seja em ambiente acadêmico, organizacional e governamental, para fins de identificar áreas mais produtivas, direcionar recursos para a pesquisa e desenvolvimento, apontar pesquisadores ou instituições mais citadas, regiões ou países mais produtivos, ou seja, abrange um conjunto de indicadores (YANAI et al., 2011; MUGNAINI et al., 2004; ALVARENGA, 1998).

Algumas possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas (VANTI, 2002; KOSTOFF, 1998, 1994) são: (i) identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; (ii) identificar as revistas e periódicos do núcleo de uma disciplina; (iii) identificar os principais usuários, pesquisadores, grupos e instituições de uma disciplina; (iv) estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; (v) prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; (vi) medir o grau e padrões de colaboração entre autores; (vii) analisar os processos de citação e cocitação; (viii) avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; e (ix) medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Este estudo tem importância haja vista o crescimento do ensino de Geografia no Brasil nos últimos anos, conforme dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (CAPES, 2010). Para Silva (2013), os cursos na área de pós-graduação em Geografia tiveram um crescimento expressivo no número de cursos e de áreas de concentração. Em 2003 havia 33 cursos (25 de mestrado e 8 de doutorado) distribuídos em 29 áreas de concentração, e em 2011 foram identificados 67 programas (46 mestrado e 21 doutorado) e 49 áreas de concentração, o que significa um aumento de mais de 100% em relação aos cursos e 69% em relação às áreas de concentração. Os cursos de mestrado aumentaram 84% e os de doutorado 162% entre 2002 e 2011.

Na Geografia uma das áreas que mais cresce é a Geografia da Saúde, podendo oferecer muitas contribuições à sociedade, principalmente no que se refere aos contextos territoriais necessários aos programas de promoção da saúde. Para Nossa apud Ribeiro (2010a) a Geografia da Saúde brasileira está em um patamar superior que outras como Portugal e Espanha, por exemplo.

Portanto, Lima apud Ribeiro (2010b) assinala que é preciso uma maior aproximação entre geógrafos e demais profissionais da área da saúde: médicos, enfermeiros, e profissionais da saúde coletiva, ampliando o campo do saber e ultrapassando os limites da disciplina para trabalhar em uma visão mais transdisciplinar.

Desta forma, baseado nos apontamentos realizado por Barretto et al. (2008) utilizando a ferramenta bibliométrica e no relato apresentado por Junqueira (2009), de que no Brasil há, atualmente, apenas uma revista especializada em publicações sobre temas da Geografia Médica e da Saúde, emergiu o interesse pela pesquisa.

Criada em 2005, a revista digital Hygeia possui artigos nacionais e internacionais, além de resenhas de diversos livros, esta é uma revista eletrônica de periodicidade semestral. Tal periódico tem como objetivo ampliar o diálogo entre pesquisadores não só da Geografia, mas da Epidemiologia, Saúde Coletiva, e áreas afins, de questões da saúde e do desenvolvimento do bem estar e da qualidade de vida da sociedade humana.

Buscar-se-á como esta pesquisa exploratória e descritiva apresentar algumas reflexões sobre a produção científica em torno da temática, com o objetivo de externar o campo do saber, ora em construção, bem como ampliar os horizontes de pesquisas na área da Geografia Médica e da Saúde no Brasil.

MÉTODO

A pesquisa realizada pode ser classificada quanto ao seu objetivo como descritiva, ou seja, “a pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Quanto a sua abordagem a pesquisa é quantitativa e os procedimentos técnicos adotados se enquadram no tipo denominado de documental (CERVO; BERVIAN, 2002).

Contudo, a abordagem quantitativa, segundo Richardson (2004), se define pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentuais, médias, desvio

padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de tendência / regressão, etc (SPINAK, 1996).

O termo bibliometria foi definido pela primeira vez por Otlet, em 1934 no seu “Traité de Documentation”, como parte da bibliografia “que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada ao livro”. Porém, foi em 1969 que Alan Pritchard sugeriu a utilização do termo Bibliometria em substituição ao termo “bibliografia estatística” (OTLET, 1986). Assim, bibliometria foi definida como aplicação de tratamentos quantitativos à comunicação escrita, produto tangível da investigação científica. O tratamento, baseado na bibliometria, objetivou à criação de gráficos e tabelas de aparição de palavras, isoladamente ou associadas (SILVA et al., 2011).

A coleta de dados foi desenvolvida por meio de consulta ao sítio da Revista (<http://www.hygeia.ig.ufu.br/index.php>), hospedado na página do Instituto de Geografia da Universidade de Uberlândia. O periódico é organizado e mantido pelo Grupo de Trabalho de Geografia Médica e da Saúde da ANPEGE (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia). Possui periodicidade semestral e seu formato eletrônico permite o seu acesso rápido e amplo, proporcionado pelas facilidades da Rede Mundial de Computadores (Internet).

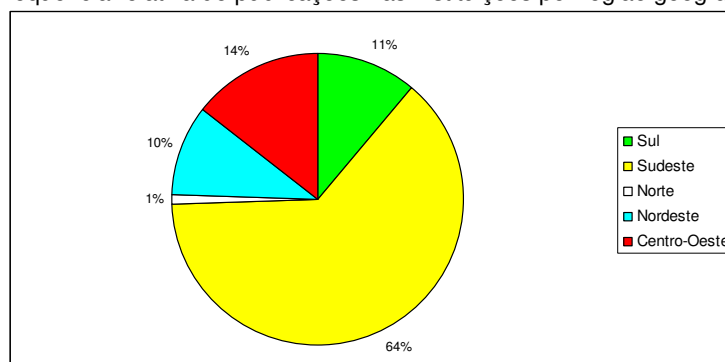
A Revista tem por foco os temas da Geografia médica e da saúde, em interdisciplinaridade, tanto com as áreas da epidemiologia como da Saúde coletiva. Por escopo tem a divulgação científica e o livre acesso aos resultados da pesquisa científica em português, espanhol, inglês e francês.

Foram coletados e analisados 106 textos, sendo 103 artigos e 03 resenhas publicados no período de 2005 (primeiro ano de edição) e 2011 (com dados relativos ao primeiro semestre). O material foi cadastrado em planilhas construídas no Microsoft Office Excel 2003[®], permitindo armazenar e gerar dados estatísticos das informações necessárias ao estudo, sendo as principais: autoria; ano de publicação; instituição a que pertence o autor; doenças ou enfermidades analisadas; palavras-chave empregadas; idioma utilizado; e municípios mais abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além de recente, a pesquisa em Geografia Médica e da Saúde², como ciência, está concentrada em poucas instituições, localizada principalmente na região sudeste, seguida das regiões centro-oeste e sul, conforme dados apresentados na figura 1.

Figura 1. Frequência relativa de publicações nas instituições por região geográfica do Brasil



As instituições que mais produziram, representando 31% da amostra nacional, foram a Universidade do Estado de São Paulo³ (UNESP) e a Universidade Federal de Uberlândia

² - A geografia da saúde é recente, porém, seus estudos surgiram no Brasil, aproximadamente na década de 1950 com a Geografia Médica, baseados na descrição de doenças, de acordo com os locais de ocorrência mais comuns. Muitos trabalhos como o dos professores Oswaldo Paulo Forattini, Samuel Pessoa, Lacaz e Josué de Castro já demonstravam a preocupação com o tema, muito mesmo antes, de uma Geografia da Saúde definida como ciência. Sempre houve pesquisas com temas diferenciados, todavia, mostrando a preocupação com a saúde pública brasileira e seus contextos. Somente a partir de 2003 foi criado o I Simpósio Nacional de Geografia da Saúde na UNESP de Presidente Prudente – SP (ROSA et al., 2010; JUNQUEIRA, 2009).

³ - Foram consideradas todas as unidades da UNESP.

(UFU). Tal dado corrobora, em parte, com a afirmação de Junqueira (2009) ao registrar que a Geografia da Saúde, normalmente, não está presente nos currículos de graduação nem Pós-Graduação em Geografia na maioria das Universidades do país, sendo encontrada nas Universidades Federais do Paraná, de Rondônia, de Minas Gerais (Uberlândia) e na Universidade Estadual de São Paulo (Presidente Prudente).

Além disso, convém mencionar que na UFU há um curso de graduação, com enfoque em Geografia Médica ou da Saúde. Trata-se do curso de Gestão em Saúde Ambiental, que relaciona a saúde do ambiente (físico, biológico, climático, socioeconômico e cultural) com a saúde humana (RIBEIRO, 2010 b). A UFU conta com um Laboratório de Geografia Médica e Vigilância em Saúde para os alunos de graduação e pós-graduação, que disponibiliza um sítio para divulgar resultados de pesquisas, publicações e eventos científicos (figura 2).

Figura 2. Página eletrônica do Laboratório de Geografia Médica e Vigilância em Saúde da UFU



Fonte: <http://lagem.blogspot.com.br/>

Em nível de Pós-Graduação, registra-se que na Universidade de São Paulo (USP) foi criada, em 2006, a disciplina FLG05058 - Espaço e Saúde no Programa de Pós-Graduação em Geografia Física, e em 2009, o Grupo de Pesquisa em Geografia Médica e da Saúde com o objetivo de discutir aspectos teórico-metodológicos por intermédio da leitura e discussão de artigos científicos, partindo dos clássicos da Geografia Médica.

Na Universidade Estadual de Londrina (UEL) é oferecida uma disciplina denominada “Espaço e saúde” aos alunos da Pós-Graduação em Geografia. Na UFU é oferecida uma disciplina denominada “Cidade e Saúde Coletiva para os alunos de Pós-Graduação em Geografia, além de uma disciplina em tópicos especiais, denominada “Territorialização da saúde”.

Na figura 3 são apresentados os números de artigos publicados no período de 2005 até 2011 com uma tendência linear de aumento para os próximos anos, ressaltando que no segundo semestre do ano de 2005 foi realizado o lançamento do periódico com apenas 02 artigos e em 2011 estão computados somente os dados do primeiro semestre. O número de artigos tem aumentado com a mesma intensidade que grupos de pesquisas e instituições estão se associando para desenvolver estudos, tal assertiva é identificável na figura 4, onde o número de autores tem sido maior com o passar do tempo.

Reforçando esta perspectiva de crescimento de publicações e da própria ciência geográfica os dados publicados no relatório da CAPES (2010), endossam que a Geografia tem apresentado um crescimento no número de programas desde o início do atual processo de avaliação (1998 a 2009).

No triênio 1998/2000, eram 21 programas, dos quais 10 com o nível de doutorado. Na avaliação trienal de 2001/2003, foram incorporados 7 novos cursos, totalizando 28, sendo 12 com doutorado. No triênio seguinte, 2004/2006, outros 5 programas foram implantados, totalizando 33 no total (15 doutorados). E no triênio de 2007/2009, mais 8 programas foram credenciados chegando aos 41 atuais, dos quais 17 também contemplam o nível de doutorado. Em 2011 foram identificados 67 programas (46 mestrados e 21 doutorados).

Nesta pesquisa foram identificados 7 programas de pós-graduação em Geografia que possuem disciplinas correlacionadas ao tema geografia médica, sendo importante destacar que nem todos os programas disponibilizam em suas páginas na internet a grade curricular.

Figura 3. Evolução da publicação de artigos e resenhas entre 2005 e 2011.

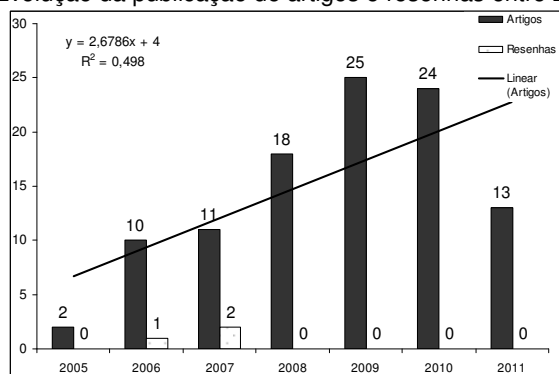
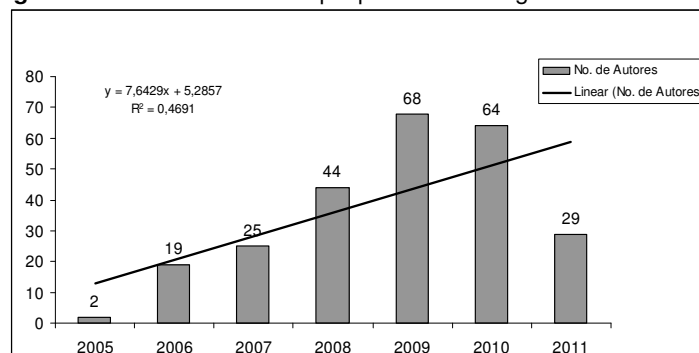


Figura 4. Número de autores que publicaram artigos ou resenhas por ano.



As 106 publicações analisadas são de 251 autores das mais variadas instituições que estão listadas na Tabela 1, não sendo apresentado neste estudo autores com diversos trabalhos publicados, fato que ocorre.

Tabela 1. Instituições brasileiras com artigos publicados na Revista Hygeia no período de 2005 a 2011

Instituição	Total de artigos	Instituição	Total de artigos
UNESP	17	UEM	1
UFU	16	UFES	1
UFG	6	PUC-MG	1
UNB	4	UEA	1
UFPR	4	UFRJ	1
USP	4	UNIBH	1
UNIMONTES	4	UNIFRAN	1
Ministério da Saúde	4	UFMS	1
FIOCRUZ	3	UFMT	1
UEPB	3	PUC-Campinas	1
UFCG	3	UFOP	1
UFC	2	UESB	1
UC-Pelotas	1	UEL	1
UFMG	1	UNIDERP	1
UMSCS	1	UFRGS	1
UFV	1	SENAC-GO	1
UNIFEI	1	UFSM	1

Além disso, destaca-se que não houve variação significativa quanto ao gênero entre os autores (masculino = 138 e feminino = 113). Não se investigou a titulação dos autores, mas acredita-se que seja importante para entender o nível de aprofundamento dos trabalhos, bem como sua elaboração e sua relação com o crescimento dos cursos de pós-graduação.

O aumento na colaboração entre autores está de acordo com o que é apontado pela literatura para diversos campos científicos (MARTINS et al., 2010; ROSSONI et al., 2009). Sendo a grande maioria dos artigos escritos por autores pertencentes a uma única instituição. A autoria internacional deu-se em apenas 18 artigos dos 106 analisados, dos quais 50% foram escritos em inglês, 40% em espanhol e apenas 10% em francês.

No caso específico da Geografia o relatório da CAPES aponta que a avaliação da produção intelectual por meio de artigos científicos “não se fará pela produção isolada de um ou outro docente ou discente, mas sim pela produção integrada dos docentes e discentes”, sugerindo uma explicação para o aumento de autores por artigo (CAPES, 2010).

Os resultados apresentados apontam um cenário promissor para o desenvolvimento de trabalhos em cooperação na área de Geografia Médica e da Saúde. Pois permite uma interação na análise dos dados, orientações metodológicas diversificadas e um intercâmbio, concretizando assim, a proposta interdisciplinar do periódico que só se concretiza a partir do diálogo concreto entre as disciplinas que pode ser constatado quando conceitos, teorias, métodos e campos de investigação migram, transitam nos vários sentidos das “regiões fronteiriças”.

Quanto ao conteúdo dos artigos foram analisadas as palavras e doenças ou enfermidades elencadas pelos autores, nos resumos, títulos e nas palavras-chave. Com relação às palavras-chave, geralmente são informadas de três a cinco por artigo. Do total amostral, apenas 81 artigos explicitaram palavras-chave, totalizando 266 palavras.

As 20 palavras que mais apareceram nos resumos, títulos e palavras-chave estão na Tabela 2. As expressões “Saúde Pública”, “Geografia da Saúde” e “Qualidade Ambiental” foram as mais empregadas pelos autores, bem como as palavras “cidade”, “climatologia” e “SIG”. Sendo interessante destacar que as expressões mencionadas estão mais ligadas aos aspectos sociais e políticos, enquanto as palavras bem mais coadunadas com os princípios e conceitos da geografia humana ou física. Percebe-se, portanto, que existe uma forte concentração temática com o objeto de estudo da revista.

Tabela 2. Palavras-chave mais citadas nos artigos da Revista Hygeia de 2005 a 2010.

Palavra-chave	Total de citações	Palavra-chave	Total de citações
Saúde Pública	25	Poluição	4
Geografia da Saúde	23	Violência	3
Qualidade Ambiental	11	Hospital	3
Cidade	10	Família	2
Climatologia	10	Gestão	2
SIG	8	Memória Urbana	1
Resíduos	5	Justiça Ambiental	1
Pragas	5	Imaginário Social	1
Bacia Hidrográfica	4	Transplante Renal	1
SUS	4	Política	1
Território	4	Mortalidade	1

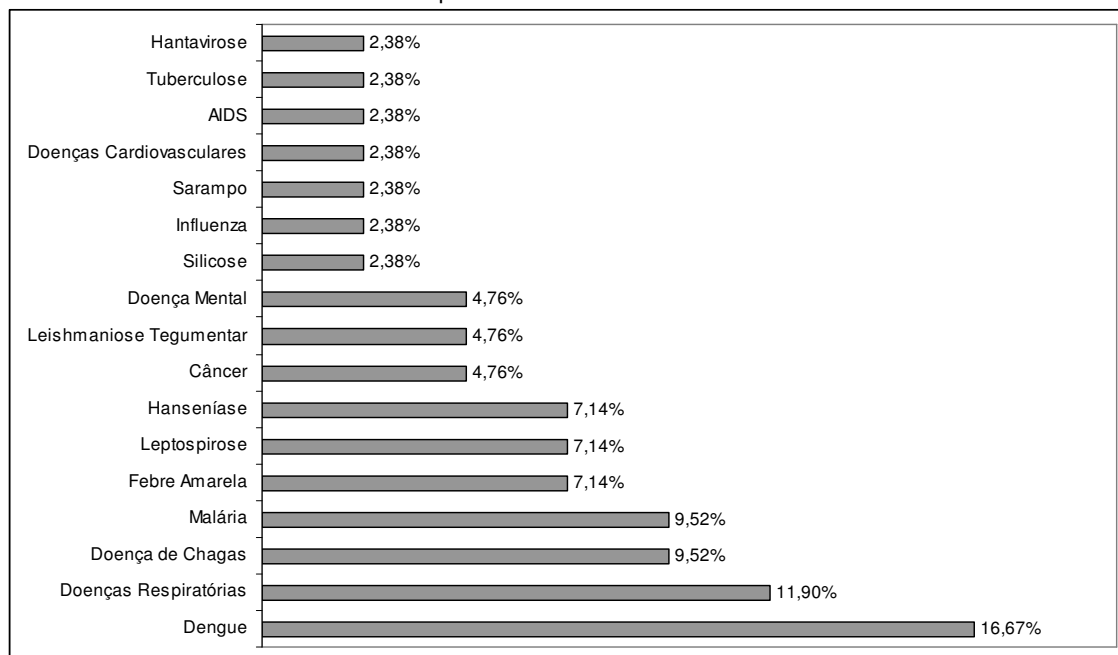
Tal assertiva está consonante ao registrado por Guimarães (2001), para o qual com a “nova” projeção da Geografia enquanto ciência, os estudos referentes à Saúde Urbana adquiriram importância no XII Encontro Nacional de Geógrafos do Brasil em 2000, apontando que em diferentes regiões brasileiras existem pesquisadores geógrafos, preocupados na discussão desta temática.

Por considerar que englobando as necessidades presentes na saúde urbana à constante preocupação no planejamento e ordenamento urbano – Planos Diretores –, estas podem ser amenizadas e possivelmente superadas, disseminando suas práticas e conhecimentos adquiridos com os estudos de casos dirigidos, a partir da necessidade de controlar ou pelo menos amenizar as dificuldades encontradas pelos brasileiros de moradia adequada, condições mínimas de salubridade e atendimento digno de saúde.

Em relação ao SIG⁴ é importante destacar sua importância para os estudos epidemiológicos, especialmente para aqueles que pretendem aferir o dano ou efeito de algum agente com localização fixa no território e os seus possíveis impactos na saúde das populações que vivem nas suas proximidades (AZEVEDO; REMOALDO, 2010).

Os resumos compreendem textos com, no máximo, 1.100 caracteres (com espaços), o que aumenta a frequência de palavras relevantes nesta análise e, portanto permitiu a identificação das doenças e enfermidades mais referenciadas nos artigos e constantes da figura 5. Com maior frequência estão às doenças endêmicas que têm causado problemas as populações ao longo da história, com perdas sociais, principalmente nas populações menos favorecidas, devido às condições precárias de vida, como a falta de saneamento básico e de moradias.

Figura 5. Frequência que as doenças e enfermidades são referenciadas nos artigos da Revista Hygeia no período de 2005 a 2011.



Os resultados apresentados na figura 4 corroboram entendimento de Moon (1995), ao registrar que na área de geografia, a saúde tem sido uma área que exige o estudo de um vasto leque de questões, dentre as quais: a emergência de novas doenças, a análise de suas etiologias e, no caso de doenças transmissíveis, sua propagação; a reemergência de doenças que já estavam sob controle; o impacto do crescimento das doenças crônico-degenerativas e mentais; a prevalência e etiologia de doenças relacionadas com o comportamento, particularmente fumo, bebida, hábitos alimentares, vida sedentária, vida sexual e uso de drogas.

Para Maia (2011) as doenças endêmicas preocupam a saúde pública há mais de um século, graças ao avanço das investigações científicas e da medicina, muitas dessas endemias puderam ser controladas. Dentre as principais que causam desafios à saúde pública brasileira, destaca-se: Malária; Leishmaniose; Esquistossomose; Febre Amarela; Dengue; Doença de Chagas; Hanseníase; Tuberculose; Cólera e Gripe A.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos bibliométricos são importantes para apresentar o estágio em que a pesquisa se encontra em uma determinada área. Neste estudo foi possível perceber a retomada do interesse

⁴ - Em 1854, o médico John Snow, elaborou o que é considerado por vários autores o primeiro Sistema de Informação Geográfica (SIG) em Geografia da Saúde. É um mapa que representa as mortes por cólera em cerca de seis bairros da cidade de Londres. Tratou-se de um surto violento marcado pela ocorrência de 500 mortes em apenas dez dias, tendo sido identificado um poço com água contaminada como a fonte da infecção da epidemia (AZEVEDO; REMOALDO, 2010).

pelo espaço geográfico na área da saúde tanto como categoria de análise da distribuição espacial de agravos à saúde, quanto para o aperfeiçoamento dos sistemas de saúde. Este movimento tem como bases a renovação da epidemiologia, que busca caracterizar os determinantes sociais e ambientais dos problemas de saúde; a preocupação com o desenvolvimento da promoção de saúde, compreendendo o território como estratégia de ação; e a necessidade de regionalizar os serviços e ações de saúde, entre outros fatores ligados à história recente da Saúde Coletiva.

Como este estudo identificou-se que as regiões sudeste, centro-oeste e sul são aquelas que mais produzem artigos científicos na área da Geografia da Saúde, destacando-se a Universidade Estadual de São Paulo e a Universidade Federal de Uberlândia. Dentre as principais doenças e enfermidades encontradas nos artigos estão as doenças respiratórias, dengue, doença de Chagas, leptospirose, hanseníase e malária.

Portanto, conclui-se que os indicadores bibliométricos são eficientes quando os dados são detalhadamente trabalhados e eficazes quando cautelosamente analisados, esse conjunto permite um diagnóstico do real, portanto, dos temas e enfermidades emergentes no estudo da Geografia Médica e da Saúde.

Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas a partir da comparação com revistas da área de saúde e epidemias. A continuidade da pesquisa também possibilitará a análise das redes de pesquisadores estabelecidas na área de geografia da saúde entre as instituições de ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault – traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/307>>. Acesso em: 10 de set. 2012.

AZEVEDO, F.; REMOALDO, P. C. A importância da cartografia e dos S.I.G. em geografia da saúde – o caso do electromagnetismo no Concelho de Guimarães. **Anais... XII Colóquio Ibérico de Geografia**. Cidade do Porto: 2010. Disponível em: <<http://web.letras.up.pt/xiicig/resumos/59.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2011.

BARRETTO, A.G.O.P.; BARROS, M.G.E.; SPAROVEK, G. Bibliometria, história e geografia da pesquisa brasileira em erosão acelerada do solo. **Revista Brasileira de Ciências do Solo**, n. 32, p. 2443-2460, 2008.

CAPES. **Relatório de Avaliação 2007 – 2009 / Trienal 2010**. Brasília: 2010. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/09/GEOGRAFIA-rel-11set10.pdf>>. Acesso em: 10 de out. 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DOYLE, M. N.; JULIAN, J. P. The most cited works in Geomorphology. **Geomorphology**, n. 72, p. 238-249, 2005.

GUIMARÃES, R. B. Saúde Urbana: velho tema, novas questões. **Terra Livre: Paradigmas da Geografia Parte II**. São Paulo: AGB, n. 17. 2001.

JUNQUEIRA, R. D. Geografia Médica e Geografia da Saúde. **Hygeia**, v.5, n.8, p.57 - 61, Jun/2009.

KOSTOFF, R. N. Research impact quantification. **R&D Management**, v. 24, n. 3, p. 207-213, jul. 1994.

KOSTOFF, R. N. The use and misuse of citation analysis in research evaluation. **Scientometrics**, v. 43, n. 1, p. 27-43, mai. 1998.

MAIA, N. A. **Principais doenças endêmicas do Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://www.artigos.etc.br/principais-doencas-endemicas-do-brasil.html>>. Acesso em: 11 de out. 2011.

MARTINS, G. S; ROSSONI, L; CSILLAG, J. M; MARTINS, M. E; PEREIRA, S. C. F. Gestão de operações no Brasil: uma análise do campo científico a partir da rede social de pesquisadores. **RAE-eletrônica**, v. 9, n. 2, art. 8, 2010.

- MOON, G. (Re) placing research on health and health care. **Health and Place**, v.1, p.1-4, 1995.
- MUGNAINI, R; JANUZZI, P. M; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.
- OTLET, P. O livro e a medida: bibliometria. In: _____. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.
- RIBEIRO, E. A. W. A importância do Brasil para a geografia da saúde lusofônica: entrevista com Paulo Nuno Sousa Nossa. **Hygeia**, v. 6, n.11, p.175-178, Dez/2010 a.
- RIBEIRO, E. A. W. Perspectiva dos pesquisadores da geografia médica e da saúde: entrevista com o prof. Samuel do Carmo Lima. **Hygeia**, v. 6, n. 10, p.90-92, Jun/2010 b. Disponível em: <<http://www.hygeia.ig.ufu.br/viewissue.php?id=11>>. Acesso em: 03 de set. 2011.
- RICHARDSON, R. J. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Beuren, I. M. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ROSA, A. S.; AMORELLI, O. S.; CÂMARA, J. F. A.. ARAÚJO NETO, M. D. A Geografia da Saúde no Brasil: análise do saneamento público nos casos de Dengue. **Anais... II Seminário Ibero Americano de Geografia Física**. Universidade de Coimbra: 2010. Disponível em: <<http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema4/ananda>>. Acesso em: 09 de out. de 2011.
- ROSSONI, L; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, v. 13, n. 3, p. 366-390, 2009.
- SILVA, A. J.; FILHO, J. R. T.; PINTO, J. Análise Bibliométrica dos Artigos sobre Controladoria Publicados em Periódicos dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Recomendados pela Capes. **ABCustos - Associação Brasileira de Custos**, v. 4, n. 1, p. 36-52 – jan/abr 2009.
- SILVA, F. C. R. Pesquisa em ensino de geografia no Brasil: tendências, desafios e perspectivas. **Anais... XIV Encontro de Geógrafos da América Latina – EGAL**, 2013. Disponível em: http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Francisco-das-Chagas-Rodrigues-da-Silva.pdf. Acesso em: 21 de dez. de 2013.
- SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 110-129, jan./jun. 2011.
- SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo: UNESCO, 1996.
- VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.
- YANAI, A. E.; INOMATA, D. O.; RADOS, J. G. V.; FARIA, L. I. L. Análise Bibliométrica da Produção Científica da Biodiversidade Amazônica - o caso do guaraná. **Anais... XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social**. Maceió, 2011.